Ateísmo

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ateísmo, num sentido amplo, é a rejeição da crença na existência de divindades.[1] Em um sentido mais restrito, o ateísmo é precisamente a posição de que não há divindades.[2] De forma mais ampla, o ateísmo é simplesmente a ausência da crença de que divindades existem.[3] O ateísmo é o oposto do teísmo,[4][5] que em sua forma mais geral é a crença de que pelo menos uma divindade existe.[5][6]

O termo ateísmo proveniente do grego ἄθεος (*atheos*), que significa "sem Deus", foi aplicado com uma conotação negativa aos pensamentos que rejeitavam os deuses adorados pela maioria da sociedade. Com a difusão do pensamento livre, do ceticismo científico e do consequente aumento da crítica da religião, a aplicação do termo foi reduzida em seu escopo. Os primeiros indivíduos a se identificarem como "ateus" surgiram no século XVIII.[7]

Ateus tendem a ser céticos em relação a afirmações sobrenaturais, citando a falta de evidências empíricas. Os ateus têm oferecido vários argumentos para não acreditar em qualquer tipo de divindade. Estes incluem o problema do mal, o argumento das revelações inconsistentes e o argumento de descrença. Outros argumentos do ateísmo são filosóficos, sociais e históricos. Embora alguns ateus adotem filosofias seculares,[8][9] não há nenhuma ideologia ou um conjunto de comportamentos a que todos os ateus aderem.[10]

Na cultura ocidental, ateus são frequentemente assumidos como sendo exclusivamente irreligiosos ou não espiritualistas.[11] No entanto, o ateísmo também aparece em certos sistemas de crenças religiosas e espirituais, como o jainismo, budismo e hinduísmo. O jainismo e algumas formas de budismo não defendem a crença em deuses,[12] enquanto o hinduísmo mantém o ateísmo como um conceito válido, mas difícil de acompanhar espiritualmente.[13]

Como as concepções sobre o ateísmo variam, é difícil determinar quantos ateus existem no mundo atualmente.[14] Segundo uma estimativa, cerca de 2,3% da população mundial descreve-se como ateia, enquanto um 11,9% descreve-se como não-religiosa.[15] De acordo com outra estimativa, as taxas auto-relatadas de ateísmo são mais altas em países ocidentais, embora também varie bastante em grau—Estados Unidos (4%), Itália (7%), Espanha (11%), Reino Unido (17%), Alemanha (20%) e França (32%).[16]

Etimologia

No grego antigo, o adjetivo ἄθεος (*atheos*) formado pelo prefixo grego *a-*, significando "ausência" e o radical "teu", derivado do grego *theós*, significando "deus". O significado literal do termo é, então: "sem deus".

A palavra passou a indicar de forma mais direta pessoas que não acreditavam em deuses no século V a.C., adquirindo definições como "cortar relações com os deuses" ou "negar os deuses" em vez do anterior significado de ἀσεβής (*asebēs*) ou "incrédulo". Modernas traduções de textos clássicos, por vezes tornam *atheos* como "ateu". Como um resumo substantivo, também houve ἀθεότης (*atheotēs*), "ateísmo". Cícero traduziu a palavra do grego para a palavra em latim *atheos*. O uso frequente do termo no sentido pejorativo era encontrado no debate entre os primeiros cristãos e os Helênicos.[17]

> Durante os séculos XVI e XVII, a palavra "ateu" ainda era reservada exclusivamente para a polêmica … O termo "ateu" foi um insulto. Ninguém teria sonhado de pôr-se um ateu.
>
> — **Karen Armstrong**[18]

O termo "ateísmo" foi utilizado pela primeira vez para descrever uma crença autoconfessa europeia, no final do século XVIII, especificamente denotando descrença no deus monoteísta abraâmico.[19] No século XX, a globalização contribuiu para a expansão do termo para referir-se à descrença em todos os deuses, embora ainda seja comum na sociedade ocidental descrever ateísmo como simplesmente "descrença em Deus."[20] Mais recentemente, tem havido um movimento em certos círculos filosóficos para redefinir ateísmo como a "ausência de crença em divindades", e não como uma crença

em si mesmo; esta definição tornou-se popular em comunidades ateístas, embora sua utilização tenha sido limitada.[20][21][22]

Definição e distinções

Escritores discordam sobre qual a melhor forma de definir e classificar o "ateísmo", contestando sobre quais entidades sobrenaturais o termo se aplica, se se trata de uma afirmação de direito próprio ou se é meramente a ausência de um deus e se é necessária uma rejeição consciente, explícita. Uma variedade de categorias têm sido propostas para tentar distinguir as diferentes formas de ateísmo.[23]

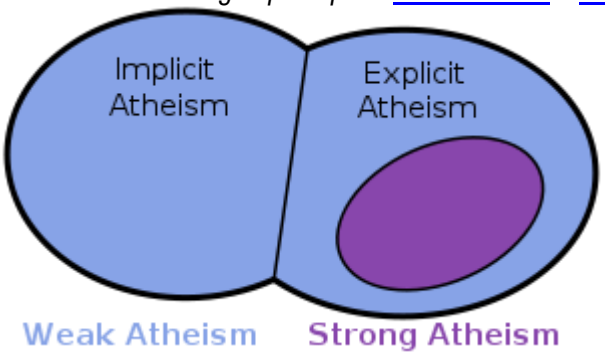
Abrangência

Algumas das ambiguidades e controvérsias envolvidas na definição do ateísmo resultam da dificuldade em chegar a um consenso sobre a definição de palavras como "divindade" e "Deus". A pluralidade de concepções muito diferentes de deus e de divindades conduzem a diferentes ideias a respeito da aplicabilidade do ateísmo. Os antigos romanos acusavam os cristãos de serem ateus por não adorar os deuses pagãos. Aos poucos, essa visão caiu em desuso, visto que o teísmo passou a ser entendido como a crença em qualquer divindade.[24]

No que diz respeito à gama de fenômenos que estão sendo rejeitados, o ateísmo pode ser contra todos, desde a existência de uma divindade, a existência de qualquer conceitos espirituais, sobrenaturais ou transcendentais, como os do budismo, hinduísmo, jainismo e taoísmo.[24]

Implícito versus explícito

Ver artigos principais: Ateísmo forte e ateísmo cético.



Um Diagrama de Venn mostrando a relação entre as definições de ateísmo fraco/forte e ateísmo implícito/explícito (legendas em inglês).

As definições do ateísmo também variam no grau de consideração que uma pessoa deve colocar a ideia de deus (ou deuses) para ser considerado um ateu. O ateísmo por vezes tem sido definido para incluir a simples ausência da crença de que qualquer divindade exista. Essa definição ampla incluiria os recém-nascidos e outras pessoas que não tenham sido expostas a ideias teístas. Já em 1772, o Barão d'Holbach disse que: "Todas as crianças nascem ateias, elas não têm ideia de Deus".[25] Do mesmo modo, George H. Smith (1979) sugeriu que: "O homem que não está familiarizado com o teísmo é ateu porque não acredita em um deus. Esta categoria também incluiria a criança com a capacidade conceitual de compreender as questões envolvidas, mas que ainda não tomou conhecimento dessas questões. O fato de que esta criança não acredita em Deus a qualifica como um ateu."[26] Smith cunhou o termo "ateísmo implícito" para se referir a "ausência de crença teísta sem uma rejeição consciente disso" e "ateísmo explícito" ao remeter para a definição mais comum de descrença consciente. Ernest Nagel contradiz a definição de Smith sobre o ateísmo como uma mera "ausência de teísmo", reconhecendo apenas o ateísmo explícito como o "ateísmo" verdadeiro.[27]

Positivo versus negativo

Ver artigos principais: Ateísmo forte e ateísmo cético.

Filósofos como Antony Flew[28] e Michael Martin[29] têm contrastado o ateísmo positivo (forte/duro) ateísmo com o ateísmo negativo (fraco/mole). O ateísmo positivo é a afirmação explícita de que os deuses não existem. O ateísmo negativo inclui todas as outras formas de não-teísmo. Segundo esta classificação, quem não é um teísta é um ateu negativo ou positivo.[30] Os termos "ateísmo forte" e "ateísmo fraco" são relativamente recentes, enquanto os termos "ateísmo negativo" e "ateísmo positivo" são de origem mais antigas, tendo sido utilizados (de maneira ligeiramente diferente) na literatura filosófica[28] e na apologética católica.[31] Sob esta categorização do ateísmo, a maioria dos agnósticos, podem ser qualificados como ateus negativos.

Enquanto Martin, por exemplo, afirma que o agnosticismo implica-se ao "ateísmo negativo",[29] a maioria dos agnósticos veem o seu ponto de vista como distinto ao do ateísmo, que se pode considerar mais justificado do que o teísmo.[32] A afirmação da inatingibilidade do conhecimento de ser a favor ou contra a existência dos deuses às vezes é vista como indicação de que o ateísmo exige fé.[33] As respostas comuns de ateus contra este argumento incluem que proposições *religiosas* não comprovadas exigem tanta descrença quanto todas as outras proposições não comprovadas [45] e que a improbabilidade da existência de um deus não implica na igual probabilidade de qualquer possibilidade.[34] O filósofo escocês J.J C. Smart ainda argumenta que "às vezes uma pessoa que é realmente ateia pode descrever-se, mesmo passionalmente, como agnóstica devido ao razoável ceticismo filosófico generalizado que nos impede de dizer que sabemos alguma coisa qualquer, exceto, talvez, as verdades da matemática e da lógica formal."[35] Por conseguinte, alguns autores ateus como Richard Dawkins preferem distinguir posições teístas, agnósticas e ateias pela probabilidade que cada uma atribui à declaração "Deus existe".[36]

Definição como impossível ou impermanente

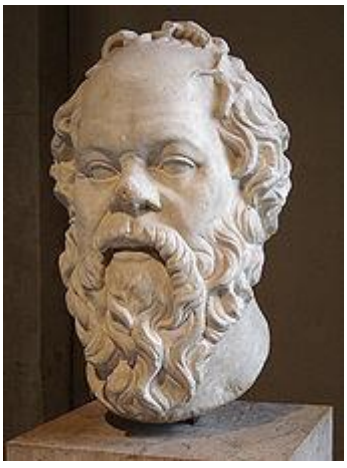
Antes do século XVIII, a existência de Deus era tão universalmente aceita no mundo ocidental, que mesmo a possibilidade do ateísmo verdadeiro era questionada. Isso é chamado de *teísmo inato*, a noção de que todas as pessoas acreditam em Deus, desde o nascimento; dentro desta visão estava a conotação de que os ateus estão simplesmente em negação.[37]

Existe também uma posição, alegando que os ateus são rápidos em acreditar em Deus em tempos de crise, que os ateus fazem conversões no leito de morte, ou de que "não existem ateus nas trincheiras."[38] Alguns defensores dessa posição afirmam que o benefício antropológico da religião é a fé religiosa, que habilita os seres humanos a suportar melhor as dificuldades, funcionando como o "ópio do povo". Alguns ateus enfatizam o fato de que tem havido exemplos do contrário, entre os quais exemplos do literal "ateus nas trincheiras."[39]

Outro uso do termo "ateísmo positivo"

Como mencionado acima, os termos "positivo" e "negativo" foram usados na literatura filosófica de uma maneira similar aos termos "fraco" e "forte". No entanto, o livro *Ateísmo Positivo*, de Goparaju Ramachandra Rao, publicado pela primeira vez em 1972, introduziu uma alternativa de uso para o termo.[40] Tendo crescido em um sistema hierárquico, com uma base religiosa, Gora clamava por uma Índia secular e por diretrizes sugeridas por um filosofia ateísta positiva, ou seja, aquele que promove os valores positivos.[41] O ateísmo positivo, definido desta forma, envolve coisas como moralmente corretas, mostrando um entendimento de que pessoas religiosas têm razões para acreditar, sem proselitismos ou dando lições sobre o ateísmo e defendendo-se com honestidade, em vez de com o objetivo de "ganhar" qualquer confronto com os críticos sinceros.

História



Na *Apologia* de Platão, Sócrates (imagem) foi acusado por Meleto de não acreditar nos deuses.

Apesar do termo *ateísmo* ter se originado na França do século XVI,[42] as ideias que são hoje reconhecidas como ateístas são documentadas desde a antiguidade clássica e o período védico.

Karl Marx, ateu e descendente de rabino judeu, afirmava que religião é "o ópio do povo".[*carece de fontes*?] Queria com isto afirmar que esta existe para encobrir o verdadeiro estado das coisas numa sociedade, tornando os indivíduos mais receptivos ao controle social e exploração. Concomitantemente, afirmava que a religião era "a alma de um mundo

sem alma", querendo assim dizer que a experiência religiosa surgia como uma reação normal de busca de sentido numa realidade social alienante.[carece de fontes?] É notável que a resistência ao marxismo frequentemente encontrasse focos em assuntos religiosos, e ao papa João Paulo II é muitas vezes dado o crédito de ter ajudado a terminar com o marxismo no Leste Europeu. A luta do Dalai Lama pela independência do Tibet seria outro exemplo.[carece de fontes?]

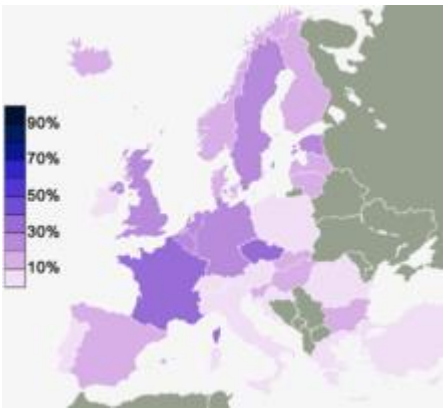
Antiga religião hindu

Escolas ateístas são encontradas no hinduísmo, que é por outro lado uma religião muito teísta. A completamente materialista e anti-teísta escola filosófica Cārvāka que se originou na Índia em torno do século VI a.C. provavelmente é a escola mais explicitamente ateísta de filosofia na Índia. Este ramo da filosofia indiana é classificado como um sistema heterodoxo e não é considerado parte das seis escolas ortodoxas do hinduísmo, mas é notável como evidência de um movimento materialista dentro do hinduísmo.[43] Chatterjee e Datta explicam que a nossa compreensão da filosofia Cārvāka é fragmentária, baseada principalmente na crítica das ideias por outras escolas, e que não é uma tradição viva:

> Apesar de que o materialismo de alguma forma ou de outra sempre esteve presente na Índia, e referências ocasionais sejam encontradas nos Vedas, na literatura budista, nos épicos, bem como nas obras filosóficas posteriores, não encontramos nenhum trabalho sistemático sobre o materialismo, nem qualquer escola organizada de seguidores como as outras escolas filosóficas possuem. Mas quase todos os trabalhos das outras escolas mencionam, por refutação, os pontos de vista materialistas. Nosso conhecimento do materialismo indiano baseia-se sobretudo nesses trabalhos.
>
> — **Chatterjee e Datta**[44]

Outras filosofias indianas geralmente consideradas como ateístas incluem samkhya clássica e mimāmsā. A rejeição de um Deus criador pessoal também é vista no jainismo e no budismo na Índia.[45]

Demografia



Percentagem de pessoas em vários países europeus que disseram: "Eu não acredito que haja algum tipo de espírito, Deus ou força vital." (2005)[46]

É difícil quantificar o número de ateus no mundo. Institutos de pesquisas de crença religiosa podem definir o "ateísmo" de várias maneiras diferentes ou fazer diferentes distinções entre ateísmo, convicções não-religiosas e crenças religiosas e espirituais não-teístas.[47] Por exemplo, um ateu hindu iria declarar-se como hindu, apesar de também ser, ao mesmo tempo, ateu.[48] Um estudo de 2005, publicado na *Encyclopædia Britannica*, revelou que os não-religiosos representam cerca de 11,9% da população mundial e os ateus cerca de 2,3%. Este número não inclui aqueles que seguem religiões ateias, como alguns budistas.[15]

Uma enquete realizada entre novembro e dezembro de 2006 e publicada no *Financial Times* mostrou as taxas de população ateia nos Estados Unidos e em cinco países europeus. As menores taxas de ateísmo estão nos Estados Unidos, apenas 4%, enquanto as taxas de ateísmo nos países europeus pesquisados foram consideravelmente mais altas: Itália (7%), Espanha (11%), Reino Unido (17%), Alemanha (20%) e França (32%).[16][49] Os números europeus são semelhantes aos de uma pesquisa oficial da União Europeia (UE), que relatou que 18% da população da UE não acredita em um deus.[50] Outros estudos têm mostrado uma porcentagem estimada de ateus, agnósticos e outros não-crentes em um deus pessoal de apenas um dígito em países como Polônia, Romênia, Chipre e outros países europeus,[51] e de até 85% na Suécia, 80% na Dinamarca, 72% na Noruega e 60% na Finlândia.[14] Segundo o Escritório Australiano de Estatísticas, 19% dos australianos declararam-se como "sem religião", uma categoria que inclui os ateus.[49] Entre 64% e 65% dos japoneses são ateus, agnósticos, ou não acreditam em um deus.[14]

> Somente na Europa, nos últimos 100 anos, o ateísmo cresceu de aproximadamente 1,7 milhão para cerca de 130 milhões de pessoas.
>
> **— Centro de Treinamento Cristão European Apologetics Network, de Londres** [52]

Na América Latina os índices de ateísmo variam de 1 a 3%, exceto em Cuba (7%), México (7%), Argentina (8%) e Uruguai (12%).[53] No Uruguai, entre 30 e 50% da população assume não ter religião.[53]

Mapa indicando a porcetagem de ateus e agnósticos ao redor do mundo (2007).

No Brasil, o estado da Bahia é o terceiro maior em número de pessoas sem religião; o primeiro maior é o Rio de Janeiro.[54] A capital bahiana, Salvador, tem a maior porcentagem nacional de pessoas sem religião entre as capitais, 18% da população.[54] No país todo, são mais numerosos entre os homens e entre os habitantes com menos de 55 anos.[54] A cidade com o maior número de ateus é Nova Ibiá, com 59,85% dos habitantes, de acordo com o sendo 2000 do IBGE.[55] O segundo lugar fica com Pitimbu, na Paraíba, com 42, 44%.[55] De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),[56] 7,4% (cerca de 12,5 milhões) da população brasileira declarou-se "sem religião", podendo ser agnósticos, ateus ou deístas.[57] Em 1991 essa porcentagem era de 4,7%.[57]

Um estudo internacional tem relatado correlações positivas entre os níveis de educação e os índices de descrença em uma divindade,[58] enquanto uma pesquisa da União Europeia encontrou uma correlação positiva entre o abandono escolar precoce e acreditar em um Deus.[50] Uma carta publicada na revista *Nature* em 1998, relatou uma pesquisa sugerindo que a crença em um deus pessoal ou na vida após a morte alcançou o nível mais baixo de todos os tempos entre os membros da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, sendo que apenas 7,0% dos membros disseram acreditar em um deus pessoal, em forte contraste com os mais de 85% da população geral dos Estados Unidos que acredita em um deus.[59] Em contrapartida, um artigo publicado pela Universidade de Chicago que discutiu o referido estudo, afirmou que 76% dos médicos estadunidenses acreditam em Deus, mais do que os 7% dos cientistas acima, mas ainda inferior aos 85% da população em geral.[60] No mesmo ano, Frank Sulloway, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, e Michael Shermer, da Universidade do Estado da Califórnia, conduziram um estudo que encontrou em sua amostra de pesquisa de "credenciados" adultos dos EUA (12% doutores e 62% eram graduados universitários) que 64% acreditavam em Deus e houve uma correlação indicando que a convicção religiosa diminuiu com o nível de escolaridade.[61] Uma correlação inversa entre religiosidade e inteligência foi encontrada por 39 estudos realizados entre 1927 e 2002, de acordo com um artigo na *Mensa International Magazine*.[62] Estes resultados concordam em geral com uma metanálise realizada em 1958 pelo professor Michael Argyle, da Universidade de Oxford. Ele analisou sete estudos que investigaram a correlação entre a atitude em relação à religião e o nível de inteligência entre os estudantes do ensino médio e universitários dos EUA. Apesar de uma clara correlação negativa ter sido encontrada, a análise não identificou uma causalidade, mas observou que fatores como histórico familiar autoritário e classe social também podem ter desempenhado um papel.[63]

Discriminação e preconceito

O ateísmo sempre foi uma doutrina perseguida, clandestina e discriminada.[64] Durante a cristianização do Império Romano, o ateísmo foi considerado crime terrível e praticamente deixou de existir na história das ideias europeias.[65] Até o século XIX, devido ao poder político-eclesiástico, o indivíduo que assumisse oposição aos ensinamentos da Igreja seria recriminado pela sociedade e pelo governo com acusações de desonestidade, rebeldia, incredulidade e libertinagem.[66]

Uma pesquisa feita pelo Instituto Gallup em 1999 comprova que 95% dos estadunidenses votaria em uma mulher para presidente, 92% votaria em um judeu ou negro, 79% em um homossexual mas apenas 49% votaria em um ateu.[57] A revista Newsweek estima uma porcentagem ainda menor: 37%[67] Uma pesquisa de 2007 encomendada pela CNT/Sensus revela que 84% dos brasileiros votariam em um negro para Presidente da República, 57% em uma mulher, 32% em um homossexual mas apenas 13% votaria em um ateu. [68][69] Uma pesquisa de agosto de 2010 realizada pelo Núcleo de Opinião Pública da FPA em uma iniciativa da Fundação Perseu Álamo e SESC revelou que 66% das mulheres brasileiras jamais votariam em um ateu e 11% dificilmente votaria, enquanto 61% dos homens brasileiros nunca votaria e 13% dificilmente votaria.[70]

> Não sei se ateus deveriam ser considerados como cidadãos nem como patriotas. Essa é uma nação sob Deus.
>
> — **George H. W. Bush**[71]

> Para quem não acredita em nada, a velhice é muito triste. Quem crê, consegue ter mais saúde.
>
> — **Geraldo Alckmin**[72]

Ateus que expressam abertamente a sua opinião passam frequentemente a carregar um estigma social, correndo o risco de serem discriminados, ou, em alguns países, condenados à morte.[carece de fontes?] Alguns adeptos de visões teístas julgam aqueles que não professam qualquer crença em divindades como sendo amorais ou não confiáveis - inadequados, portanto, como membros da sociedade.[carece de fontes?] O ateísmo já foi considerado crime em muitas sociedades antigas, sendo-o ainda em algumas da actualidade.[carece de fontes?] As escrituras de muitas religiões condenam os descrentes.[carece de fontes?] Podemos encontrar um exemplo bíblico na história de Amaleque.[carece de fontes?] Na Europa Medieval, o ateísmo era tido como amoral e muitas vezes criminoso; ateus podiam ser sentenciados à morte na fogueira, especialmente em países onde actuava a Inquisição.[carece de fontes?] Enquanto o Protestantismo sofria discriminação e perseguição pela então dominante Igreja Católica Romana,[73][74] Calvino também defendia a morte de ateus e hereges na fogueira.[75] O fato é que algumas igrejas, seitas ou grupos perseguiram, e ainda hoje perseguem, aqueles que não compartilham de suas interpretações religiosas, perseguindo ateus e teístas - mesmo aqueles que fazem parte da mesma religião mas que se insiram em grupos, seitas ou igrejas com interpretações religiosas distintas.[carece de fontes?]

> Ateus são pessoas sem limites, por isso matam, cometem essas atrocidades. Pois elas acham que são seu próprio Deus.
>
> — **José Luiz Datena**[76]

Em julho de 2010, José Luiz Datena, apresentador do programa Brasil Urgente na emissora brasileira Band, fez associações preconceituosas entre criminalidade e descrença religiosa, acusando os que não acreditam em Deus como responsáveis pela degradação da sociedade.[77] No começo de dezembro o Ministério Público Federal em São Paulo moveu ação em tribunal pedindo uma retratação com duração mínima o dobro do tempo dos comentários.[77] O papa Bento XVI, durante uma visita a Londres em 2010, fez um discurso que associa ateus e nazistas.[78]

> A pessoa que fuma sabe que o cigarro vai fazer mal, mas continua assim mesmo. Depois, adoece e mesmo assim continua fumando. Assim é uma pessoa sem Deus. Sabe que Ele está ali, mas não o procura.
>
> — **José Serra**[79] [80]

Desde a Segunda Guerra Mundial, toda formatura militar nos Estados Unidos é acompanhada pelo frequente uso dos dizeres "*Não existem ateus em trincheiras*". Durante a Guerra Fria, o fato de os inimigos dos EUA serem oficialmente ateus ("Comunistas sem Deus") e o Macartismo somaram-se à visão de que ateus não são confiáveis nem patriotas.

Esta passagem carece de fontes

Apesar das atitudes do período de Guerra Fria, os ateus são legalmente protegidos da discriminação nos EUA e são os mais fortes advogados da separação legal entre igreja e Estado. Os tribunais estadunidenses regularmente interpretam o requisito constitucional em relação à separação entre Igreja e Estado como sendo protetor da liberdade dos descrentes, e também proibindo o estabelecimento de qualquer estado religioso. Os ateus muitas vezes resumem a situação legal com a frase: "*Liberdade religiosa também significa liberdade da não religião.*"

Esta passagem carece de fontes

Visibilidade

Conforme a Associação Americana de Livreiros, em 2005 as obras da categoria "céticos e ateus" registraram o maior crescimento da história até então e o segundo maior entre os demais gêneros.[81] A revista mensal com a quinta maior tiragem dos Estados Unidos, entre as especializadas, é uma publicada pela Sociedade dos Céticos.[81] Na Fox News, o

programa *Bullshit!* dissemina o ateísmo e a dupla de mágicos Penn Jillette e Raymond Joseph Teller desmascara truques místicos.[81]

Ateus famosos

Ver artigo principal: Lista de ateus

Associações

- Associação Ateísta Portuguesa
- Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos

Ver também

- Agnosticismo
- Agnóstico teísta
- Aposta de Pascal
- Apostasia
- Argumentos contra a existência de Deus
- Argumentos pela existência de Deus
- Ateísmo forte
- Ateísmo fraco
- Out Campaign
- Ceticismo
- Deísmo
- Deus, um Delírio
- Estado laico
- Humanismo laico
- Laicismo
- Lista de ateus
- Paradoxo da omnipotência
- Paradoxo de Epicuro
- Secularismo
- Sem religião

Referências

1. ↑
   - Nielsen, Kai (2010). "Atheism". *Encyclopædia Britannica*. Visitado em 26/01/2011.
   - Edwards, Paul (2005). "Atheism". *The Encyclopedia of Philosophy* (2nd) **Vol. 1**. Ed. Donald M. Borchert. MacMillan Reference USA (Gale). ISBN 0028657802. (page 175 in 1967 edition)
2. ↑ Rowe, William L. (1998). "Atheism". *Routledge Encyclopedia of Philosophy*. Ed. Edward Craig. Taylor & Francis. ISBN 9780415073103. Visitado em 2011-01-26.
3. ↑ Religioustolerance.org's short article on Definitions of the term "Atheism" suggests that there is no consensus on the definition of the term. Simon Blackburn summarizes the situation in The Oxford Dictionary of Philosophy: "Atheism. Either the lack of belief in a god, or the belief that there is none". Most dictionaries (see the OneLook query for "atheism") first list one of the more narrow definitions.
   - RUNES, Dagobert D.(editor). *Dictionary of Philosophy*. New Jersey: Littlefield, Adams & Co. Philosophical Library, 1942 edition. Vergilius Ferm
4. ↑ *Definitions: Atheism*. Department of Religious Studies, University of Alabama. Página visitada em 26/01/2011.
5. ↑ [a] [b] *Oxford English Dictionary*. 2nd ed. [S.l.: s.n.], 1989.
6. ↑ *Merriam-Webster Online Dictionary*. Página visitada em 26/01/2011. "*a crença na existência de um deus ou deuses*"
7. ↑ ARMSTRONG, Karen. *A History of God*. [S.l.]: London: Vintage, 1999.
8. ↑ Honderich, Ted (Ed.) (1995). "Humanism". *The Oxford Companion to Philosophy*. Oxford University Press. p 376. ISBN 0-19-866132-0.
9. ↑ Fales, Evan. "Naturalism and Physicalism", in Martin 2007, pp. 122–131.
10. ↑ Baggini 2003, pp. 3–4.
11. ↑ Cline, Austin (2005). *Buddhism and Atheism*. about.com. Página visitada em 26/01/2011.
12. ↑ KEDAR, Nath Tiwari. *Comparative Religion*. [S.l.]: Motilal Banarsidass, 1997.
13. ↑ CHAKRAVARTI, Sitansu. *Hinduism, a way of life*. [S.l.]: Motilal Banarsidass Publ., 1991.
14. ↑ [a] [b] [c] ZUCKERMAN, Phil. *The Cambridge companion to atheism*. Cambridge, England: Martin, Michael T, 2007.
15. ↑ [a] [b] *Worldwide Adherents of All Religions by Six Continental Areas, Mid-2005*. Encyclopædia Britannica (2005). Página visitada em 15/04/2007.
    - 2.3% Atheists: Persons professing atheism, skepticism, disbelief, or irreligion, including the militantly antireligious (opposed to all religion).

- 11.9% Nonreligious: Persons professing no religion, nonbelievers, agnostics, freethinkers, uninterested, or dereligionized secularists indifferent to all religion but not militantly so.

16. ↑ [a] [b] *Religious Views and Beliefs Vary Greatly by Country, According to the Latest Financial Times/Harris Poll*. Financial Times/Harris Interactive (20/12/2006). Página visitada em 17/01/2007.
17. ↑ . [S.l.: s.n.].
18. ↑ . [S.l.: s.n.].
19. ↑ In part because of its wide use in monotheistic Western society, *atheism* is usually described as "disbelief in God", rather than more generally as "disbelief in deities". A clear distinction is rarely drawn in modern writings between these two definitions, but some archaic uses of *atheism* encompassed only disbelief in the singular God, not in polytheistic deities. It is on this basis that the obsolete term *adevism* was coined in the late 19th century to describe an absence of belief in plural deities. Britannica (1911). "Atheonism". *Encyclopædia Britannica*.
20. ↑ [a] [b] Martin, Michael. *The Cambridge Companion to Atheism*. Cambridge University Press. 2006. ISBN 0-521-84270-0.
21. ↑ Cline, Austin. *What Is the Definition of Atheism?*. about.com. Página visitada em 2006-10-21.
22. ↑ . [S.l.: s.n.].
23. ↑ *Atheism*. *Encyclopedia Britannica* (1911). Página visitada em 07/6/2007.
24. ↑ [a] [b] Britannica (1992). "Atheism as rejection of religious beliefs". *Encyclopædia Britannica* **1**. 0852294735.
25. ↑ D'HOLBACH, P. H. T.. *Good Sense*. [S.l.: s.n.], 1772.
26. ↑ Smith 1979, p. 14.
27. ↑ NAGEL, Ernest. *Basic Beliefs: The Religious Philosophies of Mankind*. [S.l.]: Sheridan House, 1959. reprinted in *Critiques of God*, edited by Peter A. Angeles, Prometheus Books, 1997.
28. ↑ [a] [b] FLEW, Antony. *The Presumption of Atheism, and other Philosophical Essays on God, Freedom, and Immortality*. New York: Barnes and Noble, 1976.
29. ↑ [a] [b] Martin, Michael. *The Cambridge Companion to Atheism*. Cambridge University Press. 2006. ISBN 0-521-84270-0.
30. ↑ Cline, Austin (2006). *Strong Atheism vs. Weak Atheism: What's the Difference?*. about.com. Página visitada em 21/10/2006.
31. ↑ Maritain, Jacques (July 1949). "On the Meaning of Contemporary Atheism". *The Review of Politics* **11** (3): 267–280. DOI:10.1017/S0034670500044168.
32. ↑ KENNY, Anthony. *What I believe*. [S.l.]: Continuum, 2006.
33. ↑ "Many atheists I know would be certain of a high place in heaven", *Irish Times*. Página visitada em 19/08/2009.
34. ↑ Baggini 2003, pp. 30–34.
35. ↑ Smart, J.C.C. (09/03/2004). *Atheism and Agnosticism*. Stanford Encyclopedia of Philosophy. Página visitada em 12/04/2007.
36. ↑ DAWKINS, Richard. *The God Delusion*. [S.l.]: Houghton Mifflin Co, 2006.
37. ↑ CUDWORTH, Ralph. *The True Intellectual System of the Universe: the first part, wherein all the reason and philosophy of atheism is confuted and its impossibility demonstrated*. [S.l.: s.n.], 1678.
38. ↑ See, for instance, *Atheists call for church head to retract slur* (03/04/1996). Página visitada em 02/07/2008.
39. ↑ Lowder, Jeffery Jay (1997). *Atheism and Society*. Página visitada em 10/01/2007.
40. ↑ RAO, Goparaju. *Positive Atheism*. Vijayawada, India: Atheist Centre, Patamata, Vijayawada, India, 1972.
41. ↑ Walker, Cliff. *The Philosophy of Positive Atheism*. Página visitada em 2008-11-19.
42. ↑ GOLDING, Arthur. *Mornay's Woorke concerning the Trewnesse of the Christian Religion, written in French; Against Atheists, Epicures, Paynims, Iewes, Mahumetists, and other infidels*. [S.l.]: London, 1587.
43. ↑ Sarvepalli Radhakrishnan and Charles A. Moore. *A Sourcebook in Indian Philosophy*. (Princeton University Press: 1957, Twelfth Princeton Paperback printing 1989) pp. 227–249. ISBN 0-691-01958-4.
44. ↑ Satischandra Chatterjee and Dhirendramohan Datta. *An Introduction to Indian Philosophy*. Reimpressão da oitava edição. (University of Calcutta: 1984). p. 55.
45. ↑ Joshi, L.R. (1966). "A New Interpretation of Indian Atheism" **16**: 189–206. 3/4. DOI:10.2307/1397540.
46. ↑ *ReportDGResearchSocialValuesEN2.PDF* (PDF). Página visitada em 24/02/2011.
47. ↑ *Major Religions of the World Ranked by Number of Adherents, Section on accuracy of non-Religious Demographic Data*. Página visitada em 28/03/2008.
48. ↑ HUXLEY, Andrew. *Religion, law and tradition: comparative studies in religious law*. [S.l.]: Routledge, 2002.
49. ↑ [a] [b] *Characteristics of the Population*. Australian Bureau of Statistics (2006). Página visitada em 23/01/2011.
50. ↑ [a] [b] *Social values, Science and Technology*. [S.l.]: Directorate General Research, European Union, 2005. 7–11 p.
51. ↑ ZUCKERMAN, Phil. *The Cambridge companion to atheism*. Cambridge, England: Martin, Michael T, 2007.
52. ↑ Oziel Alves; Revista Enfoque (Setembro de 2007). *Deus não existe!*. Página visitada em 20 de março de 2011. "*Segundo o Centro de Treinamento Cristão European Apologetics Network, de Londres, "somente na Europa, nos últimos 100 anos, o ateísmo cresceu de aproximadamente 1,7 milhão para cerca de 130 milhões de pessoas".*"
53. ↑ [a] [b] Oziel Alves; Revista Enfoque (Setembro de 2007). *Deus não existe!*. Página visitada em 20 de março de 2011. "*Na América Latina, região formada por 20 países tipicamente de Terceiro Mundo, ou em desenvolvimento – incluindo o Brasil –, os índices de ateísmo permanecem baixos, variando de 1% a 3%, exceto em Cuba, México (7%), Argentina (8%) e Uruguai, com cerca de 12% de sua população ateísta e, entre 30% e 50%, assumidamente sem religião.*"
54. ↑ [a] [b] [c] André Petry; Veja (26 de dezembro de 2007). *Como a fé resiste à descrença*. Página visitada em 19 de março de 2011. "*Entre os brasileiros sem religião, a maior curiosidade está na Bahia de Todos os Santos, terra onde frei Henrique de*

Coimbra rezou a mítica primeira missa, em 26 de abril de 1500. A Bahia, que abriga Nova Ibiá e seu esquadrão de sem-religião, é o terceiro estado com o maior contingente de brasileiros sem filiação religiosa. E Salvador, entre as capitais, é a campeã nacional: 18% dos soteropolitanos não têm religião. Considerando-se o país todo, os sem-religião são mais numerosos entre os homens e entre os brasileiros com menos de 55 anos. [...] O Rio de Janeiro, por exemplo, é o estado menos católico do país e, simultaneamente, tem o maior pelotão de sem-religião."

55. ↑ [a] [b] André Petry; Veja (26 de dezembro de 2007). *Como a fé resiste à descrença*. Página visitada em 19 de março de 2011. "*Desde que se espalhou a notícia extraída do censo demográfico do IBGE de 2000, Nova Ibiá, vilarejo de 7 000 habitantes no interior da Bahia, ganhou um estigma e uma obsessão. Como os números do censo mostravam que 59,85% dos seus habitantes diziam não ter religião alguma, Nova Ibiá passou a conviver com o estigma de ser a cidade mais ateia do Brasil. Em nenhuma outra, em ponto algum do país, tanta gente dizia não ter filiação religiosa. A segunda cidade com a maior tropa de sem-religião era Pitimbu, no interior da Paraíba, mas com números mais modestos – 42,44%.*"
56. ↑ IBGE, *População residente, por sexo e situação do domicílio, segundo a religião*, Censo Demográfico 2000. Acessado em 13 de dezembro de 2007
57. ↑ [a] [b] [c] Texto Barbara Axt; Super Interessante (Agosto de 2007). *O aitolá dos ateus*. Página visitada em 19 de março de 2011. "*[...] ele cita uma pesquisa feita pelo Instituto Gallup em 1999. Segundo o levantamento, 95% dos americanos votariam em uma mulher para presidente, 92% em um negro ou judeu e 79% em um homossexual. Mas apenas 49% colocariam um ateu na Casa Branca.*"
58. ↑ (2009) "Atheism, Secularity, and Well-Being: How the Findings of Social Science Counter Negative Stereotypes and Assumptions". *Sociology Compass* **3** (6): 949–971. DOI:10.1111/j.1751-9020.2009.00247.x.
59. ↑ Larson, Edward J.; Larry Witham (1998). "Correspondence: Leading scientists still reject God". *Nature* **394** (6691): 313–4. DOI:10.1038/28478. PMID 9690462. Available at StephenJayGould.org, Stephen Jay Gould archive. Acessado em 17/12/2006
60. ↑ *Survey on physicians' religious beliefs shows majority faithful*. Universidade de Chicago. Página visitada em 18/10/2007.
61. ↑ SHERMER, Michael. *How We Believe: Science, Skepticism, and the Search for God*. New York: William H Freeman, 1999. pp76–79 p.
62. ↑ According to Dawkins (2006), p. 103. Dawkins cites Bell, Paul. "Would you believe it?" *Mensa Magazine*, UK Edition, Feb. 2002, pp. 12–13. Analyzing 43 studies carried out since 1927, Bell found that all but four reported such a connection, and he concluded that "the higher one's intelligence or education level, the less one is likely to be religious or hold 'beliefs' of any kind."
63. ↑ ARGYLE, Michael. *Religious Behaviour*. London: Routledge and Kegan Paul, 1958. 93–96 p.
64. ↑ Henrique Carneiro; PSTU (8 de maio de 2007). *Por que somos ateus?*. Página visitada em 19 de março de 2011. "*Os sacerdotes foram os primeiros agentes do aparelho coercitivo do Estado. Duvidar dos deuses, portanto, sempre foi, na história das civilizações, um crime contra o Estado. Por isso, o ateísmo sempre foi uma doutrina clandestina, perseguida, denunciada, estigmatizada, e seus porta-vozes são, por milênios, praticamente inexistentes na história do pensamento. [...] lembremo-nos sempre que o debate do ateísmo sempre se fez de forma clandestina e, portanto, cifrada, sem uma exposição pública total de ideias cujo preço a se pagar por sustentá-las podia ser a morte ou até mesmo pior do que a morte, a tortura e a humilhação.*"
65. ↑ Henrique Carneiro; PSTU (8 de maio de 2007). *Por que somos ateus?*. Página visitada em 19 de março de 2011. "*Com o advento da cristianização do Império Romano, pela primeira vez, uma religião monoteísta tornava-se dominante numa vasta área territorial. Para impor seu domínio declarou guerra implacável contra todos os outros deuses pagãos. Mais forte ainda, no entanto, foi a repressão às ideias negadoras da existência de deus. O ateísmo foi considerado um crime terrível e praticamente desapareceu da história das ideias na Europa.*"
66. ↑ Oziel Alves; Revista Enfoque (Setembro de 2007). *Deus não existe!*. Página visitada em 20 de março de 2011. "*Até meados do século 19, toda a humanidade acreditava na existência de um "deus", [...] O poder político-eclesiástico não admitia contradições em relação aos textos bíblicos e ser cristão era praticamente uma imposição. O indivíduo que quisesse assumir publicamente oposição aos ensinamentos da Igreja, de antemão sabia: seria recriminado pelo governo e pela sociedade com acusações de incredulidade, rebeldia, libertinagem e desonestidade. Para manter a boa imagem, era preferível não admitir tal posicionamento.*"
67. ↑ Alexandre Mansur e Luciana Vicária com Mariana Sanches; Época (13 de novembro de 2006). *As questões dos ateus 3- Como seria o mundo sem religião?*. Página visitada em 20 de março de 2011. "*Segundo a revista Newsweek, só 37% dos americanos afirmam que votariam em um ateu para presidente.*"
68. ↑ Reinaldo Azevedo; Veja (21 de dezembro de 2007). *VEJA 5 – Só 13% dos brasileiros votariam num ateu para presidente*. Página visitada em 19 de março de 2011. "*A VEJA desta semana traz reportagens sobre a resistência da fé e da religião. O dado mais interessante é revelado por uma pesquisa encomendada ao CNT/Sensus: apenas 13% dos brasileiros votariam num ateu para a Presidência da República, informa reportagem de André Petry. Outros números: 84% aceitariam votar num negro; 57%, numa mulher; 32%, num homossexual. Parece que os brasileiros levam a sério a sentença de que, se Deus não existe, então tudo é mesmo permitido.*"
69. ↑ André Petry; Veja (26 de dezembro de 2007). *Como a fé resiste à descrença*. Página visitada em 19 de março de 2011. "*Uma pesquisa encomendada por VEJA, realizada pela CNT/Sensus, mostra que 84% dos brasileiros votariam em um negro para presidente da República, 57% dariam o voto a uma mulher, 32% aceitariam votar em um homossexual, mas – perdendo de capote – apenas 13% votariam em um candidato ateu (veja quadro). Pior que isso só o capeta.*"

70. ↑ Fundação Perseu Álamo (agosto de 2010). *MULHERES BRASILEIRAS E GÊNERO NOS ESPAÇOS PÚBLICO E PRIVADO* pp. 279. Página visitada em 27 de março de 2011.
71. ↑ Madalyn O'Hair; Positiveatheism. *Can George Bush, with impunity, state that atheists should not be considered either citizens or patriots?* (em inglês). Página visitada em 20 de março de 2011. "*No, I don't know that atheists should be considered as citizens, nor should they be considered patriots. This is one nation under God.*"
72. ↑ Tiago Dantas; Jornal da Tarde (15 de fevereiro de 2011). *Alckmin 'receita' amor, fé e agulhas contra estresse*. Página visitada em 20 de março de 2011. "*A comparação entre as listas do neurologista francês e do governador paulista, porém, revela uma diferença: Alckmin acrescentou religião ao grupo. "Para quem não acredita em nada, a velhice é muito triste", disse. "Quem crê, consegue ter mais saúde", completa.*"
73. ↑ brasiliavirtual: Tudo sobre Ateísmo – acesso a 13 de Outubro de 2008.
74. ↑ *A Reforma protestante*. Página visitada em 13 de setembro de 2009.
75. ↑ Tobin, Paul. *John Calvin*. *The Rejection of Pascal's Wager*. Página visitada em 14 de janeiro de 2010.
76. ↑ Alenônimo; Ateus do Brasil (28 de julho de 2010). *Cala a boca, Datena!*. Página visitada em 20 de março de 2011.
77. ↑ [a] [b] Portal Imprensa (27 de dezembro de 2010). *Datena é advertido pela Justiça de SP por "discriminação homofóbica"*. Página visitada em 19 de março de 2011.
78. ↑ BBC Brasil (17 de setembro de 2010). *Papa associa ateus a nazistas e abre nova polêmica em visita*. Página visitada em 19 de março de 2011.
79. ↑ Carlos Lima; O Galileo (4 de maio de 2010). *Ateus criticam Serra por comparação com fumantes*. Página visitada em 20 de março de 2011. "*"A pessoa que fuma sabe que o cigarro vai fazer mal, mas continua assim mesmo. Depois, adoece e mesmo assim continua fumando. Assim é uma pessoa sem Deus. Sabe que Ele está ali, mas não o procura", disse o pré-candidato, numa das frases mais demagógicas de sua pré-candidatura à Presidência.*"
80. ↑ O Globo. *Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos chama de 'infeliz' declarações de Serra em evento evangélico*. "*Na ocasião, o tucano comparou fumantes a ateus:* - A pessoa que fuma sabe que o cigarro vai fazer mal, mas continua assim mesmo. Depois, adoece e mesmo assim continua fumando. Assim é uma pessoa sem Deus. Sabe que Ele está ali, mas não o procura.*"*
81. ↑ [a] [b] [c] Alexandre Mansur e Luciana Vicária com Mariana Sanches; Época (13 de novembro de 2006). *As questões dos ateus 3- Como seria o mundo sem religião?*. Página visitada em 20 de março de 2011. "*Foi nos Estados Unidos que o grupo de militantes ateus ficou mais ruidoso. O fenômeno cultural já pode ser observado nas bancas de jornal e nas livrarias. De acordo com a Associação Americana dos Livreiros, em 2005 as obras que se enquadram na categoria "céticos e ateus" registraram o maior crescimento da História e o segundo maior entre os gêneros catalogados. A Sociedade dos Céticos edita uma revista mensal com a quinta maior tiragem entre as publicações especializadas do país. Na televisão, a dupla de mágicos Penn Jillette e Raymond Joseph Teller desmascara truques místicos e agora prega o ateísmo no programa Bullshit, no canal Fox News (exibido no Brasil pelo canal pago FX).*"

Bibliográficas

- ARVON, Henri. *O Ateísmo*. Europa-América, 1974.
- CANCIAN, André Dispore. *Ateísmo e Liberdade*. São José do Rio Preto: Edição 5, 2005.
- Eurostat poll on the social and religious beliefs of Europeans (PDF). Disponível em Eurostat poll.
- SOUZA, Draiton Gonzaga de. *O ateísmo antropológico de Ludwig Feuerbach*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
- THROWER, James. *Breve história do ateísmo ocidental*. São Paulo: Edições 70, 1982. (Coleção Saber da Filosofia)
- GABRIEL, João. "ASBER, organização de ateus que buscam justiça democrática". Rio de Janeiro, 2006. (Coleção Religiões: Seus Prós e Contras)

Ligações externas

Outros projetos Wikimedia também contêm material sobre este tema:

Definições no Wikcionário

Citações no Wikiquote

Imagens e *media* no Commons

Cursos na Wikiversidade

- Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos

- Ateus do Brasil
- Portal Ateu
- Ateus.net – O Portal do Ateísmo
- Guia explicativo sobre os ateus

Irreligião	
Ateísmo	Lista de ateus famosos · Demografia · Religião · História · Estado ateu · Criticismo · Discriminação · Ateísmo forte · Ateísmo fraco · Ateísmo agnóstico · Implícito e explícito · Antiteísmo · Antirreligião · Aliança Internacional Ateísta
Agnosticismo	Lista de agnósticos · Teísmo agnóstico · Ateísmo agnóstico · Agnosticismo fraco · Agnosticismo forte · Ignosticismo · Apateísmo
Não teísmo	Humanismo secular · Pós-teísmo · Pensamento livre · Secularismo · Secularidade · Criticismo de religião · Freedom From Religion Foundation · Transteísmo · Paródia de religião

Pensamento teológico

Abraamismo · Acosmismo · Agnosticismo · Animismo · Antirreligião · **Ateísmo** · Dharmismo · Deísmo · Dualismo · Emanacionismo · Eubiose · Esoterismo · Teologia feminista · Gnosticismo · Henoteísmo · Humanismo · Imanência · Monismo · Monoteísmo · Misticismo · New Age · Não-dualismo · Pandeísmo · Panteísmo · Politeísmo · Teologia do Processo · Naturalismo religioso · Neo-Paganismo · Xamanismo · Taoic · Teísmo · Transcendência · *mais*

Religião

Maiores grupos	**Abraâmicas:**	cristianismo · Fé Bahá'í · gnosticismo · islamismo · judaísmo · rastafarianismo · samaritanismo
	Indianas:	*Ayyavazhi* · budismo · hinduísmo · jainismo · sikhismo
	Iranianas:	zoroastrismo · maniqueísmo · *yarsan* · mazdakismo · *yazidi*
	Extremo-orientais:	tradicional chinesa · confucionismo · taoísmo · xintoísmo
	Modernas	*Cao Dai* · neopaganismo · cientologia · espiritismo (Doutrina espírita) · *Tenrikyo* · Unitário-Universalismo · pastafarianismo · *Seicho-No-Ie*
	Étnicas / populares:	africanas · afro-americanas (afro-brasileiras · afro-cubanas · afro-latino-americanas) · ameríndias · eurasiáticas
Antigas religiões	**Pré-históricas**	
	Oriente Médio:	egípcia · semita · mesopotâmica
	Indo-europeias:	celta · germânica · iliro-trácia · grega · mitraísmo (gnosticismo · neoplatonismo) . romana · eslava · hinduísmo védico · vixnuísmo · krishnaísmo
Aspectos		crenças · ritual (liturgia · sacrifício) · meditação · monasticismo · mitologia · misticismo · Espiritualidade . sobrenatural · deidades · Deus · sacerdócio · denominacionalismo · conversão · apostasia · desassociação . símbolos · verdade
Estudos religiosos		antropologia · desenvolvimento · origem · história · comparação · psicologia · Sociologia · filosofia · teologia . teorias
Política		demografia · proselitismo · crescimento · Estado confessional · *National church* · teocracia · liberdade religiosa . educação · *Religious right* · *Christian left* · minorias · cisma · violência (guerra santa · intolerância · terrorismo) . fundamentalismo religioso · fanatismo ·

	neofascismo
Secularismo Laicismo e não-religioso	crítica da religião · religião e ciência · **ateísmo** · agnosticismo · não teísmo · irreligião · secularização · desconstrução . separação entre igreja e estado · teologia secular
Listas	tópicos (tópicos básicos) · deidades · deificação · denominações · novos movimentos religiosos · fundadores . estudantes · reuniões · religião por país

Portal:Religião
Lista de religiões e tradições espirituais

Obtida de "http://pt.wikipedia.org/wiki/Ate%C3%ADsmo"
Categorias: Ateísmo | Criticismo de religião
Categorias ocultas: !Artigos que carecem de notas de rodapé | !Artigos que carecem de notas de rodapé desde março de 2011 | !Artigos bons na Wikipédia em polonês | !Artigos bons na Wikipédia em russo | !Artigos destacados na Wikipédia em inglês | !Artigos destacados na Wikipédia em vietnamita | !Artigos destacados na Wikipédia em indonésio